



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasil

Resende Gonçalves de Carvalho, Cecília Maria; Sales de Brito, Cleidiane Maria; Sampaio Nery, Inez;
Fortes Figueiredo, Maria do Livramento
Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 62, núm. 4, julho-agosto, 2009, pp. 579-582
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019598014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão

Prevention of breast cancer in elderly women: a review

La prevención de cáncer de mama en mujeres ancianas: una revisión

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho¹, Cleidiane Maria Sales de Brito¹,
Inez Sampaio Nery¹, Maria do Livramento Fortes Figueiredo¹

¹Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem.
Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária da Terceira Idade. Teresina, PI

Submissão: 02/09/2008

Aprovação: 10/06/2009

RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica nacional, que objetivou refletir sobre a prevenção do câncer de mama em idosas. Esta curiosidade surgiu a partir da constatação da transição demográfica brasileira e da evidente feminização da velhice, o que impõe demandas assistenciais específicas e integrais para este segmento populacional. Ressalta-se a necessidade de ampliar o conhecimento a cerca da problemática, bem como a superação do negligenciamento na prevenção desta patologia, especialmente na velhice. Focalizaram-se dois tópicos reflexivos: Envelhecimento Feminino, Saúde e Gênero e Lacuna na integralidade da assistência à mulher idosa: conscientizar para libertar. Espera-se com esta reflexão possa subsidiar melhorias na assistência, favorecer a inclusão desta temática no ensino e estimular novas investigações.

Descritores: Câncer de mama/prevenção & controle; Envelhecimento; Assistência integral à saúde.

ABSTRACT

This is a national literature review that aimed to reflect on the prevention of breast cancer in the elderly woman. This curiosity arose from the observation of demographic transition and of course Brazilian feminisation of old age, which imposes specific demands assists and integrals for this population segment. It is emphasized the need to extend the knowledge about the problem, as well as overcoming the negligence in the prevention of this disease, especially in old age. Focused are two topics reflective: Aging Women, Health and Gender Gap and the completeness of assistance to the elderly woman: awareness to release. It is expected with this reflection subsidize quality improvement of the assistance, promote the inclusion of this issue in education and stimulate new research.

Descriptors: Breast cancer/prevention and control; Aging; Comprehensive health care.

RESUMEN

Se trata de una revisión bibliográfica nacional que tuvo por objeto reflexionar sobre la prevención de cáncer de mama en las mujeres ancianas. Esta curiosidad surgió de la observación de la transición demográfica brasileña y del evidente feminización de la vejez, que impone demandas específicas e integrales para la ayuda a este grupo de población. Se insiste en la necesidad de ampliar el conocimiento sobre el problema, así como la superación de la negligencia en la prevención de esta enfermedad, especialmente en la vejez. Se centró dos temas de reflexión: El envejecimiento de Mujeres, Salud y Género y la Brecha de la exhaustividad de la asistencia a la mujer mayor: poner en libertad a la conciencia. Se espera con esta reflexión subvencionar la mejora de la asistencia, promover la inclusión de esta cuestión en la educación y estimular nuevas investigaciones.

Descriptores: Câncer de mama/prevenção & control; Envejecimiento; Atención integral de salud.

INTRODUÇÃO

O Brasil vivencia uma mudança profunda no perfil demográfico da população e vem adquirindo características que em pouco tempo o tornarão um país de pessoas envelhecidas. Dentro desse contexto, tem-se outro fenômeno, o da feminização da velhice, que desperta o interesse de estudiosos, da sociedade e do governo.

A feminização da velhice no Brasil se explica em parte, pela maior expectativa de vida das mulheres, associada aos fatores como: menor consumo de álcool e tabaco e diferenças de atitude em relação às patologias⁽¹⁾. Além disso, essas mulheres são detentoras de saberes e práticas de saúde vivenciadas nas suas experiências cotidianas do cuidar e identificam de forma precoce sinais e sintomas de várias doenças, o que faz com que o grupo feminino seja a maior demanda dos serviços de saúde em todas as áreas.

Ao longo dos tempos as mulheres vêm adquirindo melhorias e destaques, seja no setor saúde, social ou econômico, contudo, ainda são marcantes as diferenças de gênero presente na sociedade brasileira, tendo em vista que se trata de um país capitalista, que valoriza a produção e estabelece, em seu sistema de valores, a juventude, interferindo negativamente no setor saúde, desde a formação de recursos humanos à própria prática assistencial. Dessa forma, a assistência à idosa passa para a agenda das doenças crônicas degenerativas⁽²⁾. Nesse contexto, se destaca que, apesar das mudanças ocorridas no quadro epidemiológico da morbimortalidade feminina, o câncer de mama desponta com uma das maiores causas de morte na população feminina e como o tipo mais comum de câncer feminino⁽³⁾.

Há um grande contingente feminino de idosas, o que exige a implantação e implementação de medidas que vislumbrem o diagnóstico precoce do câncer mamário junto a essa população, principalmente por meio da adoção de medidas preventivas. Com isso, a luta de combate ao câncer de mama concentra sua força na busca do diagnóstico precoce, e a prevenção caracteriza-se como a melhor maneira de combater essa doença e adquirir melhores chances tanto para evitá-la como para promover sua cura⁽⁴⁾.

O objetivo desse estudo foi refletir sobre a prevenção do câncer de mama em mulheres idosas, numa perspectiva reflexiva, da profissional enfermeira. Portanto, espera-se com este estudo incentivar os profissionais de saúde, no sentido de incluir em suas práticas assistenciais o cuidado integral a saúde da mulher, em especial da idosa, contemplando dessa forma a prevenção do câncer de mama como um importante foco de atenção, considerando a elevada incidência desta patologia na população idosa. Além disso, esta reflexão poderá contribuir nas práticas de educação em saúde e em pesquisas congêneres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de publicações nacionais a cerca da problemática da prevenção do câncer de mamas em mulheres com sessenta anos e mais. O material considerado para análise foi obtido aleatoriamente em livros e periódicos nacionais. Os materiais considerados como pertinentes ao objeto de estudo foram classificados em dois tópicos de reflexão: Envelhecimento Feminino, Saúde e Gênero e Lacuna na integralidade da assistência à mulher idosa: conscientizar para libertar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Envelhecimento Feminino, Saúde e Gênero

O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira é um fato estatisticamente comprovado, assim como, a feminização da velhice é uma evidência. Além do mais, pesa para as mulheres idosas de hoje a problematização das relações de gênero vivenciadas no cotidiano das famílias e da sociedade, considerado a importância dos valores e papéis determinados para homens e mulheres no seu contexto social e histórico.

Nesse sentido, é fundamental a compreensão do conceito de gênero que se refere ao conjunto de atributos negativos ou positivos aplicados de forma diferenciada para homens e mulheres, desde o momento de seu nascimento, definindo suas funções, papéis, ocupações e relações dentro da sociedade e entre eles mesmos⁽⁵⁾.

Portanto, as mulheres que na atualidade têm sessenta anos e mais vivenciaram o patriarcado, ou seja, a dominação dos papéis masculinos e a exclusão da mulher às funções domésticas. Assim, as práticas femininas das idosas se vinculam à percepção tradicional acerca da posição da mulher no mundo, na família e no trabalho⁽⁶⁾.

No entanto, na contemporaneidade tem-se uma forte mudança nos papéis e valores sociais estabelecidos para homens e mulheres na sociedade, principalmente, com o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho, as novas descobertas, a explosão tecnológica e de comunicação, porém, esta nova situação social é uma realidade voltada para as mulheres mais jovens⁽²⁾.

No entanto, as idosas, mesmo enfrentando todas estas desigualdades sociais, econômicas e de gênero, uma boa parte deste contingente populacional consegue romper as barreiras da exclusão e da dominação masculina, construindo um novo estilo de vida a partir da participação em programas, movimentos sociais e religiosos e da aquisição de autonomia financeira conquistada pela benefício da aposentadoria, além de determinada liberdade de gênero decorrente da redução das tarefas domésticas⁽⁷⁾.

Lacuna na integralidade da assistência à mulher idosa: conscientizar para libertar

Na atualidade uma das maiores demandas assistenciais identificadas nos serviços de saúde referem-se ao atendimento da população idosa, com destaque do grupo feminino, na busca de cuidados para si próprias e para família. No entanto, o que se observa, é um atendimento dicotomizado, centrado em doenças crônicas, tais como, hipertensão e diabetes, com caráter curativo, sendo negligenciada a assistência integral e holística.

Diante desse atendimento pontual, destaca-se a desatenção à prevenção do câncer de mama, identificado no contexto da problemática de vários determinantes, dentre os quais: definição das prioridades no nível central dos programas, estabelecimento de metas assistenciais acima da capacidade operacional e dos recursos humanos disponíveis e ainda os determinantes culturais e de gênero presentes desde a formação dos profissionais até no inconsciente da coletividade. Assim, torna-se necessário a adequação dos serviços de saúde, dos profissionais, bem como de suas ações de saúde frente ao perfil epidemiológico da população por eles atendida⁽⁸⁾.

As características da atual política de saúde, através da proposição do Sistema Único de Saúde (SUS), foram influenciadas

pelo processo de municipalização, e principalmente, pela reorganização da atenção básica, por meio da Estratégia Saúde da Família. Apesar do empenho das autoridades e da expansão dessa estratégia no país, frente à elevada incidência do câncer de mama evidencia-se certa lacuna nos protocolos assistenciais no que se refere à prevenção deste tipo de câncer em mulheres idosas, sendo este um sério problema de saúde pública no Brasil.

O câncer é uma doença crônica e degenerativa que possui evolução progressiva e demorada, exceto quando interrompido em algumas de suas fases. É caracterizado por um longo período de latência e fase assintomática prolongada, cuja etiologia geralmente está associada a uma série de fatores de riscos, com destaque para os ambientais⁽⁹⁾.

Conforme o Ministério da Saúde, os principais fatores de risco para o câncer de mama são: sexo feminino, envelhecimento, gravidez em idade tardia, menarca precoce, menopausa após 55 anos, ciclos menstruais curtos, história familiar de câncer de mama, classe socioeconômica elevada, ausência de atividade sexual, residência em área urbana, inatividade física e os fatores ambientais⁽¹⁰⁾.

A prevenção deve ser entendida como toda medida tomada para evitar o surgimento de uma condição mórbida ou de um conjunto seu, para que tal situação não ocorra com pessoas ou coletividade e caso venha a ocorrer que se dê de forma mais leve⁽¹¹⁾.

A prevenção do câncer de mama pode ser primária ou secundária, sendo a primária responsável por modificar ou eliminar fatores de risco para essa neoplasia; ao passo que na prevenção secundária enquadram-se o diagnóstico e o tratamento dos cânceres precoces. Destaca-se que a prevenção ainda é a melhor maneira de combater este tipo de câncer, pois só assim a doença adquire melhores chances de cura⁽¹²⁾.

Observando-se os protocolos e as estatísticas assistenciais da Estratégia Saúde da Família percebe-se uma lacuna na integralidade da assistência à mulher idosa no tocante a prevenção do câncer de mama, apesar do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) preconizar o atendimento integral e holístico a mulher em todo ciclo vital. Contudo, as patologias relacionadas às mamas são frequentemente negligenciadas na atenção das mulheres na faixa etária a partir dos sessenta anos.

Vale ressaltar que ao se refletir sobre as estatísticas do câncer de mama junto às idosas e da necessidade de adoção das medidas de prevenção como fator de proteção contra a referida patologia é uma temática que nos remete à dialética de Freire visto serem essas mulheres, pessoas com vivências e experiências de vida, com uma trajetória de cuidados, cuidados estes resultantes da inserção social, política, cultural e de gênero enquanto atores sociais da sua própria história.

A dialética do diálogo libertador de Paulo Freire é uma teoria que expressa a constante capacidade de transformação, na qual o homem assume um papel de sujeito com atitude crítica, reflexiva e histórica e o conhecimento é entendido como inacabado, progressivo e contínuo. Nesse sentido, a realidade é entendida como um processo modificável a partir da conscientização como teoria e prática da libertação⁽¹³⁾.

Na teoria da conscientização, Freire destaca que através da crença em si mesmo o homem é capaz de dominar os instrumentos de ação à sua disposição, ou seja, que através de suas práticas o homem torna-se um importante agente transformador do seu universo social, cultural e histórica⁽¹³⁾. A partir dessas colocações fica evidente a relevância da conscientização para o ser humano, frente às suas possibilidades de intervenções na resolução de problemas que tendem a afetar nossa sociedade, tal como, a conscientização para a prática da prevenção do câncer de mama junto às mulheres idosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a prevenção do câncer de mama em mulheres idosas, especialmente na atenção básica configurou-se em uma problemática que gerou uma curiosidade científica que estimulou a realização de buscas e pesquisas em livros e periódicos sobre a temática principalmente em decorrência dos crescentes índices de morbi-mortalidade feminina por esta patologia, inclusive na referida faixa etária.

Além deste aspecto, ressalta-se a transição demográfica da população brasileira e nesta a feminização da velhice, acentuando-se a demanda assistencial nos diferentes níveis de atenção à saúde, o que tem motivado os governos a implantação de Programas e Projetos destinados ao atendimento do idoso.

Porém, em relação à atenção integral e holística da mulher idosa em todas as suas necessidades de cuidados preventivos, identificaram-se alguns determinantes de ordem institucional, profissional, cultural e de gênero, que terminam por dicotomizar e compartimentalizar a atenção para algumas patologias crônicas e degenerativas, quais sejam a hipertensão e o diabetes, em detrimento, a prevenção do câncer de mama.

Portanto, frente a essas deficiências assistenciais e a identificação dos vários determinantes desta problemática de grande impacto na saúde das mulheres idosas, mostra-se com relevância reflexões como esta, pois a partir da discussão e da contextualização do fenômeno, constrói-se um marco temático crítico e reflexivo que poderá servir de subsídio para melhorar a assistência, favorecer a inclusão desta temática no ensino e estimular futuras investigações, a cerca da problemática da prevenção do câncer de mama na velhice.

REFERÊNCIAS

1. Veras R. A era dos idosos: desafios contemporâneos. In: Saldanha AL, Caldas CP, organizadores. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Interciência; 2004. p. 3-10.
2. Negreiros TCGM. Sexualidade e gênero no envelhecimento. Alceu 2004; 5(9): 77-86.
3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Implantando o viva mulher - Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero e de Mama. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer; 2006.
4. Linard AG, Macedo AS, Machado FAS. Avaliando a assistência de enfermagem no combate ao câncer de mama em Barbalha-CE. RECENF 2003; 1(1): 22-30.
5. Ministério da Justiça (BR). Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça; 1998.
6. Martins MTS. Apesar de demos a volta por cima, um estudo sobre o empoderamento de mulheres idosas. Rev Ártemis 2006; 4: 13.

7. Figueiredo MLE, Tyrrel MAR. O gênero (in) visível da terceira idade no saber da enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005; 57(6): 679-82.
 8. Rosa WAG, Labate RC. Programa de Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005; 13(6) : 1027-34.
 9. Carvalho MVB, Merighi MAB. O cuidar no processo de morrer na percepção de mulheres com câncer: uma atitude fenomenológica. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005; 13(6): 951-9.
 10. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre câncer de mama. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer; 2000.
 11. Guedes MVC, Silva LE, Freitas MC. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. *Rev Bras Enferm* 2004; 57(6): 662-5.
 12. Godinho ER, Koch HA. O perfil da mulher que se submete a mamografia em Goiânia – uma contribuição a “Bases para um programa de detecção precoce do câncer de mama”. *Rev Bras Enferm* 2002; 35(3).
 13. Freire P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Moraes; 1980.
-